



## Trabalhos Científicos

**Título:** Reconhecimento E Medidas Profiláticas Para Controle Da Dor Em Um Serviço Especializado Em Pediatria

**Autores:** ANDRESSA EVARISTO MENDANHA LOPES (SANTA CASA DE SÃO PAULO), SUSANA CENDÓN PORTO (SANTA CASA DE SÃO PAULO), JULIANA RAFFAELLI (SANTA CASA DE SÃO PAULO), DANIELA GALBIATI ABASTO (SANTA CASA DE SÃO PAULO), PEDRO TELES DE MENDONÇA NETO (SANTA CASA DE SÃO PAULO), FERNANDA GOMES DE ALMEIDA GONÇALVES (SANTA CASA DE SÃO PAULO), AMANDA ATERJE PELLOSO (SANTA CASA DE SÃO PAULO), TAIS FERNANDA PALISSARI (SANTA CASA DE SÃO PAULO), TAMARA DOS SANTOS DOMINGUES (SANTA CASA DE SÃO PAULO), CAROL LETICIA BRAGA QUIROZ (SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARCELO MATHEUS BADIA (SANTA CASA DE SÃO PAULO), FELIPE CESAR DA SILVA MENETTI (SANTA CASA DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: Tem-se documentado que crianças são subtratadas no que diz respeito à dor. Segundo a Academia Americana de Pediatria, o controle inadequado da dor está atribuído a mitos, conhecimento insuficiente para tratamento ou aplicação inadequada do conhecimento existente. Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre escalas pediátricas para avaliação da dor, bem como os métodos de identificação e manejo utilizados pelos pediatras e residentes de pediatria de um serviço especializado. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, em que médicos pediatras e residentes de pediatria, do ano de 2018, responderam a um questionário, com perguntas a respeito de perfil demográfico, conhecimentos e métodos de avaliação da dor e, medidas rotineiras para prevenção da dor. Resultado: Entrevistados 62 médicos, sendo 52 (83,9) do sexo feminino, com mediana de idade, 27,6 anos e dentre a área de atuação 74,6 (44) atuavam no pronto socorro e 95 dos entrevistados tinham menos de cinco anos de experiência profissional. Metade dos entrevistados 50 (36) informaram ser insuficiente, o conhecimento na área da dor. Quando questionados se conheciam alguma escala pediátrica de avaliação de dor, 34 (54,8) responderam que sim e 28 (45,2) que não. Sobre avaliação da dor no RN apenas 11 (17,7) dos entrevistados utilizavam escalas específicas. Quando questionados sobre a avaliação da dor no paciente que se encontra em ventilação mecânica, 15 (24,2) dos entrevistados, responderam que realizavam através de escalas específicas. Na analgesia durante coleta de líquido, 14 (23) não utilizavam nenhuma medida profilática para dor e na realização de punção de acesso venosa central, nove (14,5) dos entrevistados não utilizavam medidas farmacológicas. Conclusão: Com este estudo, comprova-se a necessidade de melhorar a prática dos profissionais de saúde em relação ao controle da dor como quinto sinal vital e aprimorar o conhecimento sobre as escalas já existentes, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente.